

INDIVIDUALISMO, LIBERDADE,
PROPRIEDADE E IMPÉRIO DA LEI
A ESSÊNCIA DA MODERNIDADE

José L. Carvalho

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO
 2. O PAPEL DO ESTADO REGULADOR
 3. PARA COMPREENDER O PROCESSO
 4. USO INDEVIDO DA REGULAMENTAÇÃO
 5. NOSSA HERANÇA INSTITUCIONAL E AS FALHAS DE GOVERNO
- 

1. INTRODUÇÃO

Nova interpretação para o Gêneses põe fim à Idade das Trevas: Individualismo

A Reforma reforça o individualismo

A razão contemplativa dá lugar à de Descartes

A concepção individualista da sociedade: Hobbes (contrato social) e Adam Smith (*mão invisível*).

1. INTRODUÇÃO

Sociedade Moderna

- Individualista, plural e fragmentada
 - Tecnologia e redução de custos de transação
 - Complexa e dinâmica com evolução acelerada
 - Mercados (privados) e Democracia como sistema político (coletivo)
 - Futuro incerto
- 

1. INTRODUÇÃO

O mercado livre promove o bem-estar social sob certas hipóteses restritivas.

Os realistas: falhas de mercado demandam intervenção estatal.

Na realidade tais falhas orientam a divisão do trabalho entre os setores privado e público.

Neste contexto, caberia ao Estado:

1. INTRODUÇÃO

1. Promoção e manutenção do Estado Democrático de Direito (Instituições sociais);
2. Promover o financiamento da produção de *bens públicos* (em certos casos prover o *bem público*);
3. Promoção de bens com elevado grau de externalidades positivas, e.g. segurança pública, educação fundamental, saúde pública, ...
4. Moeda estável (Hayek?)

1. INTRODUÇÃO

Carga tributária

Duas aproximações: Finanças públicas e Escolha pública

Sob a ótica da escolha pública os indivíduos alocam seus recursos entre dois tipos de bens: privados e coletivos.

O Bom e o Mau Ladrão: instituições fiscais refletem as escolhas individuais X IF concentra poder.

2. O PAPEL DO ESTADO REGULADOR

O mercado cumpre seu papel respondendo às 3 perguntas:
O que produzir? Como produzir? Para quem produzir?

As falhas de mercado podem ser resolvidas por ações do Estado: diretamente (produção ou apropriação) ou por meio de regulamentação.

Quem responde às 3 perguntas no caso de regulamentação

2. O PAPEL DO ESTADO REGULADOR

Não há um mercado formal para regulamentações;

Delegar ao governo a imposição de regulamentações.

Como definir os limites do Estado regulador?

Proposta: responder às 3 perguntas análogas àquelas respondidas pelo mercado: O que regular? Como regular?

Para quem regular?

Caracterizar regulamentação e o órgão regulador.

2. O PAPEL DO ESTADO REGULADOR

Regulamentação: policiamento exercido pela administração pública de atividade privada em relação a uma regra prescrita no interesse público.

Lei: caracteriza o regulador em todas as suas dimensões; não pode estar envolvido na atividade regulada; ter os meios para impor normas racionais e exercer policiamento. Orçamento.

O Judiciário controla o regulador.

2. O PAPEL DO ESTADO REGULADOR

O que regular?

Eliminar externalidades, concentração de poder político ou econômico e proteger os interesses de terceiros.

Como regular?

Processo dinâmico que deve levar em conta todos os custos e benefícios da norma a ser imposta. Critério amplamente divulgados; sem concessão de poder discricionário para um indivíduo. Antecipar reações.

2. O PAPEL DO ESTADO REGULADOR

Para quem regular?

Bem comum, contornando distorções nos mercados.

Realidade dos fatos: regulamentações têm favorecido grupos em detrimento do bem comum.

Rent seeking: benefícios concentrados e custos diluídos.

Directly unproductive profit-seeking.

3. PARA COMPREENDER O PROCESSO

Regulamentação pelo interesse público

Regulamentação pelo interesse de grupo

Formulação Marxista

Formulação do cientista político

Teoria econômica da regulamentação: desenvolvida e testada por Stigler – teoria dos cartéis: OPEP; CIP.

4. USO INDEVIDO DA REGULAMENTAÇÃO

Legislação trabalhista:

- Encargos sociais; salário mínimo
- Regulamentação das profissões

Regulamentações que visam proteger o consumidor:

- Controle de preços

Dois casos extremos: MEC e ANS.

4. USO INDEVIDO DA REGULAMENTAÇÃO

Esforço legislativo e de regulamentação com forte viés redistributivo.

Conflito: mercado X sistema político

O esforço político em redistribuir renda, agride os direitos de propriedade e o princípio de igualdade perante a lei, provoca instabilidade no sistema político com risco real para a democracia.

5. NOSSA HERANÇA E FALHAS DE GOVERNO

Hoje, nossas escolhas estão condicionadas a esta herança institucional.

Instituições, regras sociais: escritas ou resultantes de costumes cristalizados na sociedade. Estas últimas, são tão importantes quanto as primeiras e explicam grande parte dos conflitos atuais do País.

5. NOSSA HERANÇA E FALHAS DE GOVERNO

Os brasileiros relutam em entrar na Modernidade: têm trocado liberdade e direitos de propriedade por proteção do Estado.

Isso explica a predominância de soluções políticas sobre as soluções de mercado.

Inflação: falência do sistema tributário e na falha dos governos em atender às crescentes demandas de proteção estatal.

5. NOSSA HERANÇA E FALHAS DE GOVERNO

A inflação corrói o tecido social e os valores morais dos cidadãos: *levar vantagem em tudo* (Lei de Gerson); *jeitinho* da economia informal e a sonegação fiscal, alimentam o processo inflacionário.

Em nome da camada social mais vulnerável, o governo amplia sua ação política em detrimento do mercado aumentando a intervenção estatal e o processo regulatório.

5. NOSSA HERANÇA E FALHAS DE GOVERNO

A concentração do poder político é mantida pela distribuição de cargos oficiais. A burocracia cresce e promove novas alianças.

A competição por *rent seeking* aumenta abrindo caminho para corrupção.

Círculo vicioso de regulamentação econômica – ineficiência – intervenção estatal – concentração econômica – políticas distributivistas – inflação – proteção e mais regulamentação.

5. NOSSA HERANÇA E FALHAS DE GOVERNO

O conceito de propriedade privada não é plenamente compreendido pelos brasileiros.

É suficiente lembrar a imposição do conceito de *função social da propriedade*.

Por isso, o Governo tem agredido contratos legais entre particulares, com a omissão do moroso Judiciário, e sem que ocorra clamor público.

5. NOSSA HERANÇA E FALHAS DE GOVERNO

As falhas de Governo resultam de nossa recusa à Modernidade.

Predominam o paternalismo e soluções políticas para problemas econômicos agravando os conflitos na sociedade.

ESTA É A NOSSA HERANÇA.



5. NOSSA HERANÇA E FALHAS DE GOVERNO

A Modernidade favorece os investimentos.

O World Bank Doing Business Ranking – 2019.

Entre 190 países, o Brasil ocupava em 2018 a posição 109, isto é, em apenas 81 dos países pesquisados as dificuldades de se fazer negócios eram maiores do que as enfrentadas no Brasil.

Evidência de precária liberdade econômica.

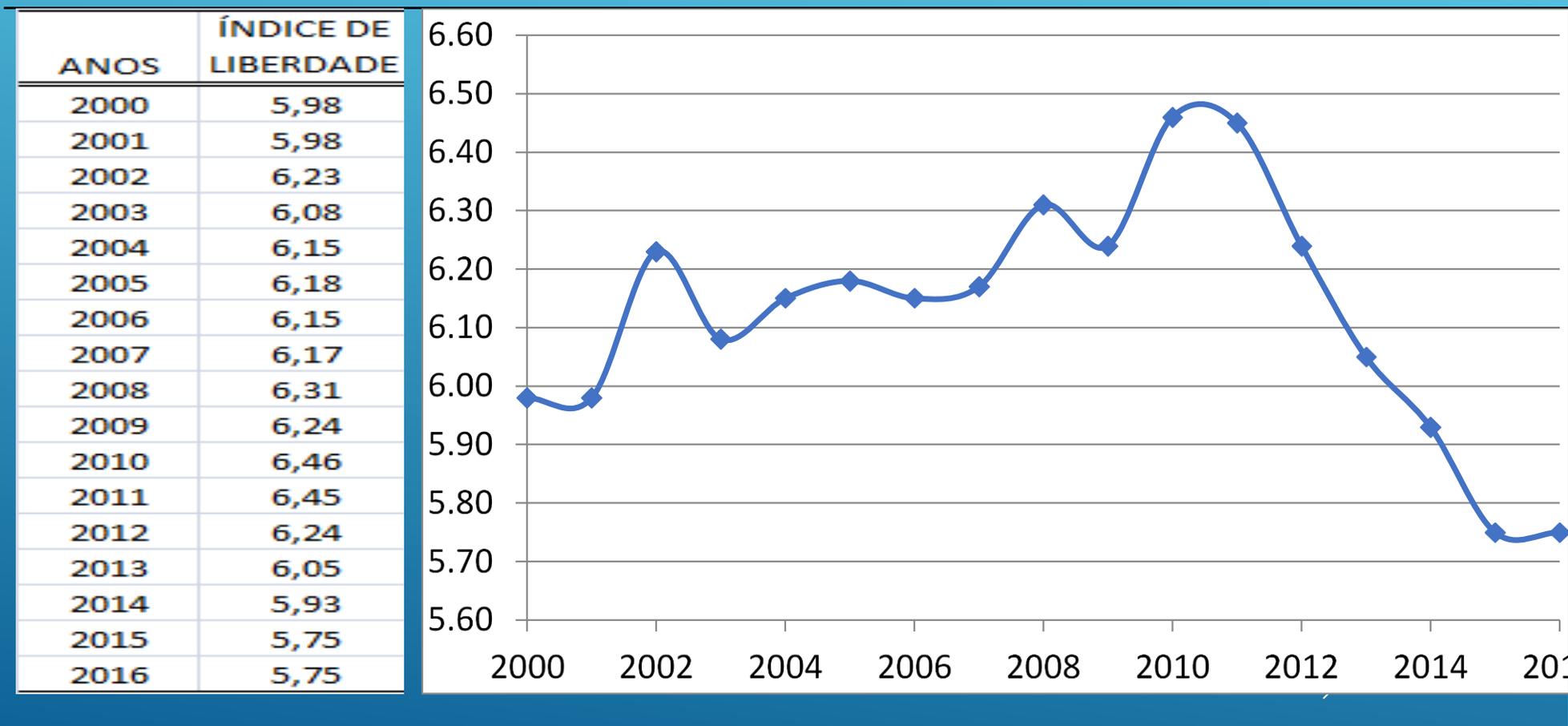
5. NOSSA HERANÇA E FALHAS DE GOVERNO

Rankings de pesquisas em liberdade econômica

Economic Freedom of the World index Fraser Institute, 2018		Index of Economic Freedom Heritage Foundation, 2019		Doing business indicator World Bank, 2018	
1	Hong Kong	1	Hong Kong	1	Nova Zelândia
2	Singapore	2	Singapore	2	Cingapura
3	New Zealand	3	New Zealand	3	Dinamarca
4	Switzerland	4	Switzerland	4	Hong Kong
5	Ireland	5	Australia	5	Coréia
6	United States	6	Ireland	6	Geórgia
7	Georgia	7	United Kingdom	7	Noruega
8	United Kingdom	8	Canada	8	Estados Unidos
9	Mauritius	9	United Arab Emirates	9	Reino Unido
10	Canada	10	Taiwan	10	Macedônia
144	Brasil	150	Brasil	109	Brasil

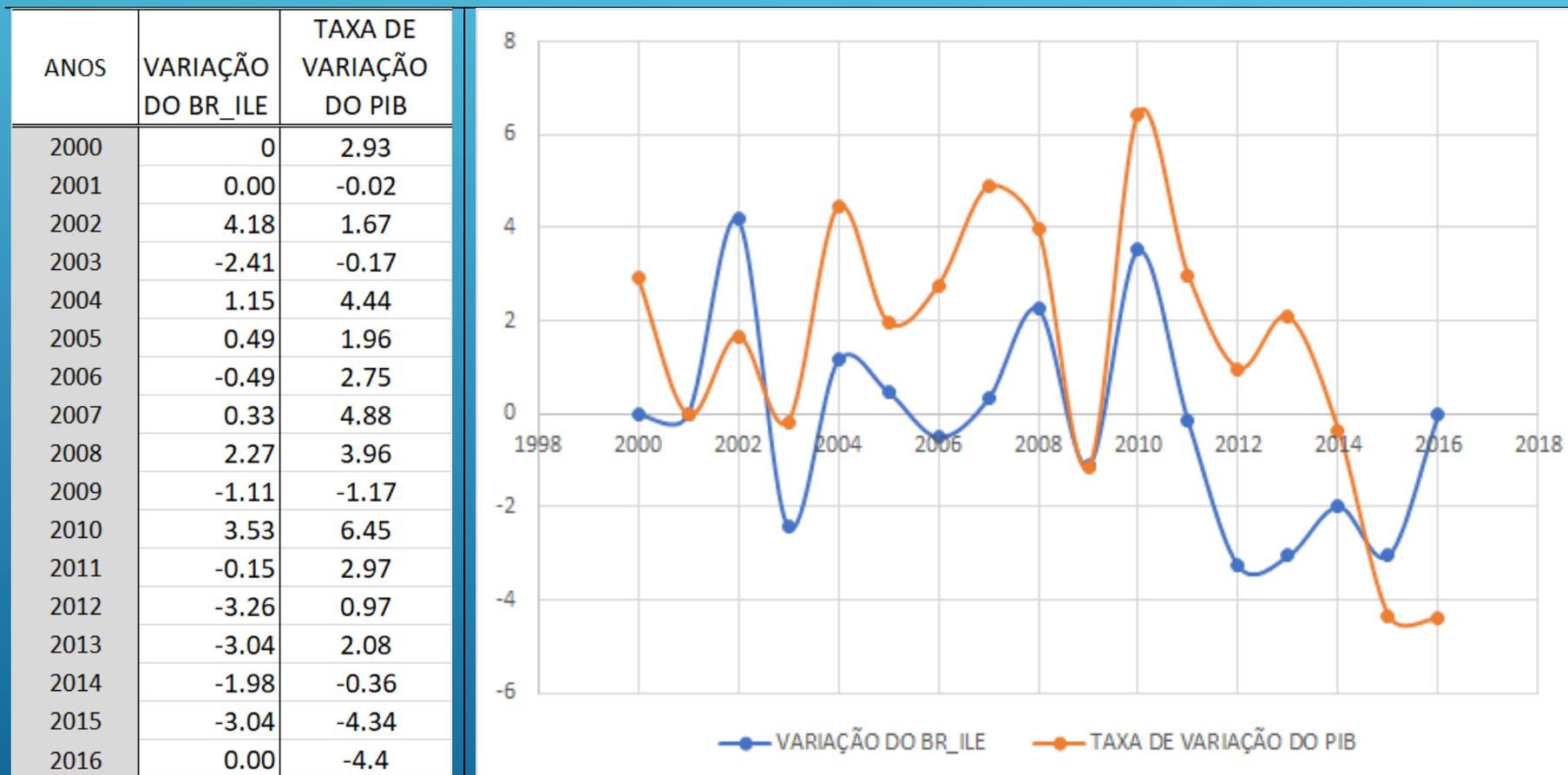
5. NOSSA HERANÇA E FALHAS DE GOVERNO

Ilustração 1: EFOW Brasil - Índice resumo



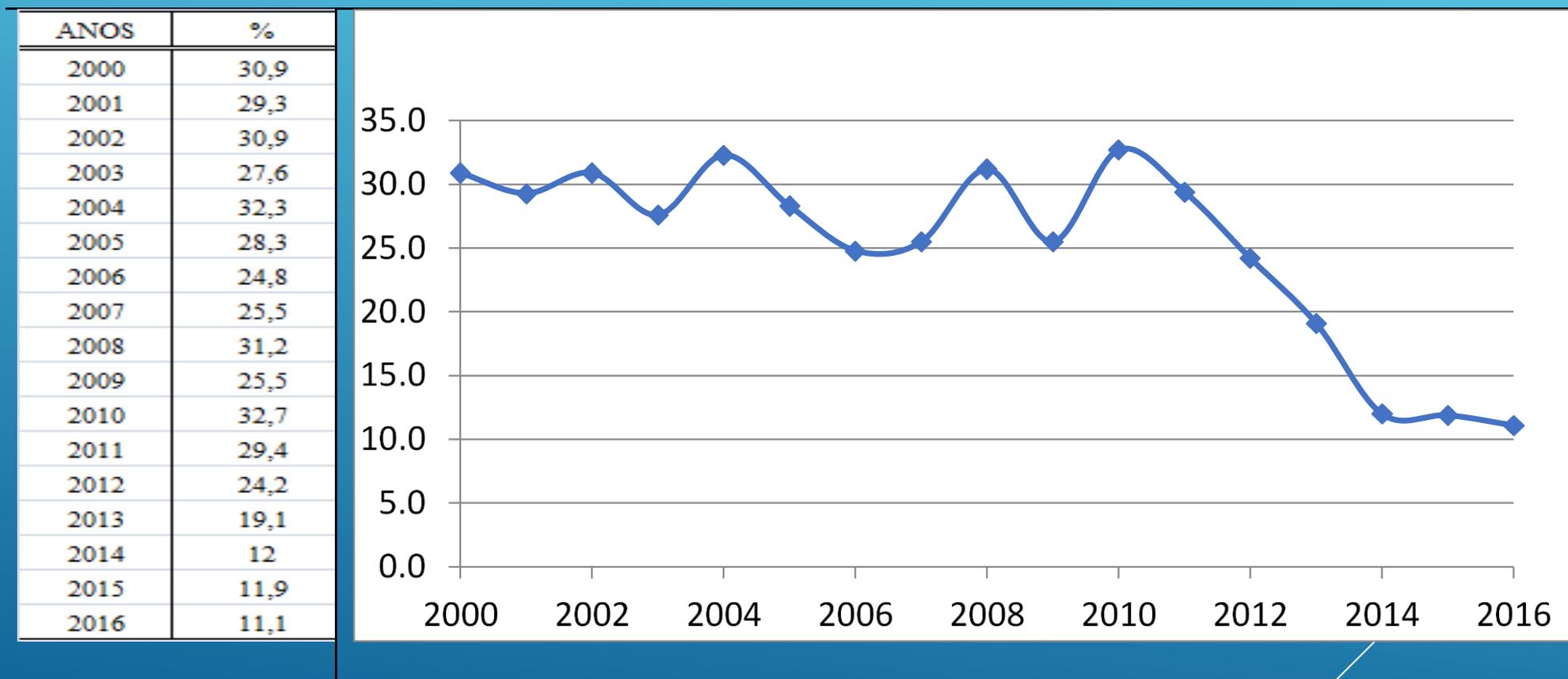
5. NOSSA HERANÇA E FALHAS DE GOVERNO

Ilustração 2: Brasil - Variação do ILE e Taxa de variação do PIB



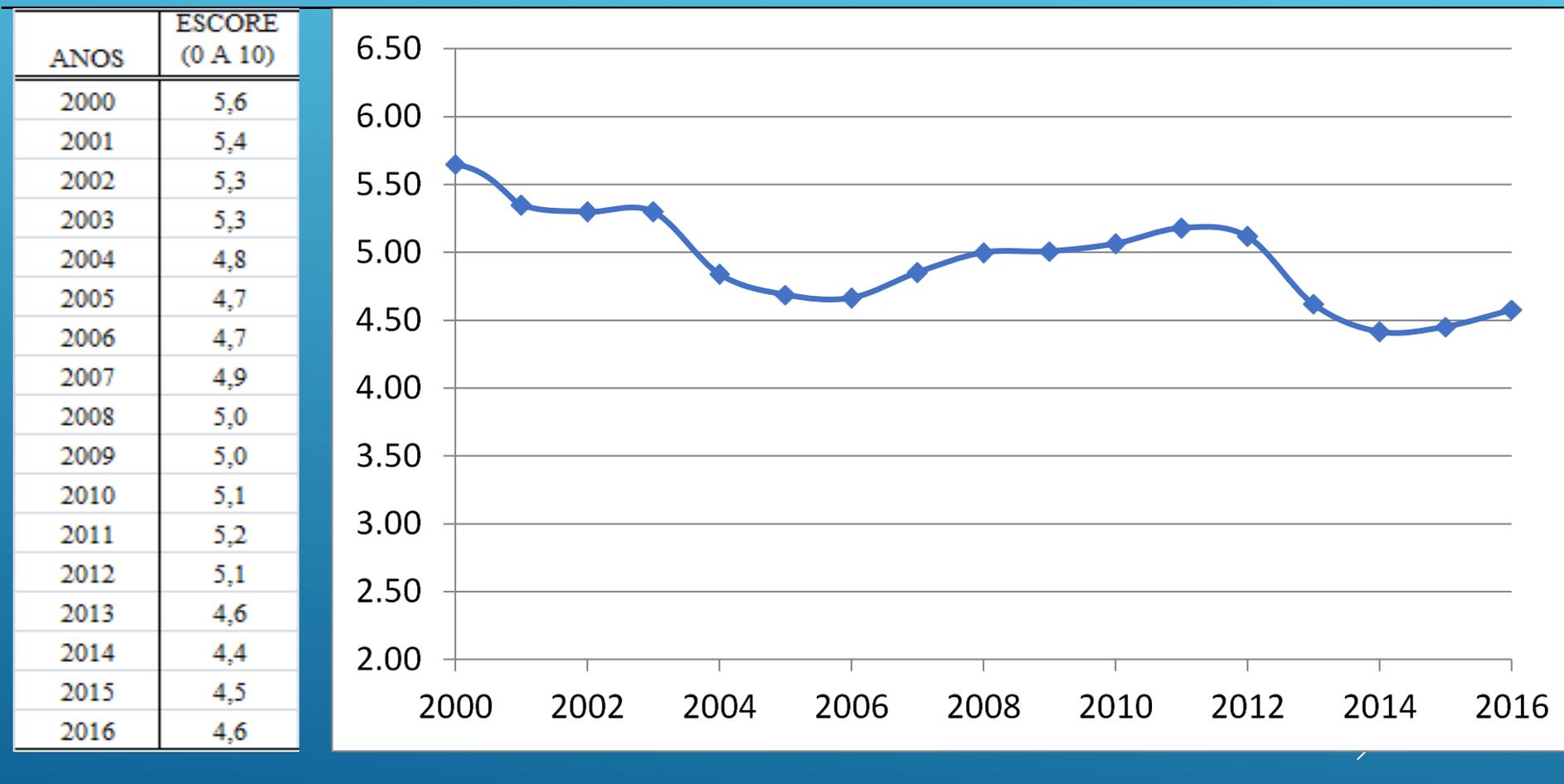
5. NOSSA HERANÇA E FALHAS DE GOVERNO

Ilustração 3: EFOW Porcentual de países em situação de liberdade inferior à do Brasil



5. NOSSA HERANÇA E FALHAS DE GOVERNO

Ilustração 4: EFOW Brasil - Sistema legal e direitos de propriedade



UMA REFLEXÃO FINAL

Nos últimos anos o Brasil tem padecido de corrupção epidêmica, em grande parte permitida, veladamente ou não, pelo caldo de cultura fermentado no *levar vantagem em tudo*, na informalidade e no *jeitinho brasileiro*.

Este ambiente levou o cidadão a acreditar que a impunidade era parte integrante de nossos valores sociais.

A maré esta mudando!!!

UMA REFLEXÃO FINAL

2005 o Mensalão explicita *o segredo de Polichinelo*.

2009 *Operação Lava Jato* da Polícia Federal

O rei está nu: a população foi às ruas protestar e pressionar, primeiro contra corrupção e mais tarde por mudanças.

Em 2018 o povo foi às urnas e promoveu a mudança em favor de *Mais Brasil e menos Brasília*, em mensagem clara que deseja entrar na Modernidade.

UMA REFLEXÃO FINAL

Além dos grupos de interesse, há uma parcela do Congresso Nacional que, por razões diversas, reluta em contribuir para nossa passagem para a Modernidade.

Todas as necessárias mudanças serão postas em meio a um caldo de cultura e a uma conjuntura econômica adversos.

Insegurança jurídica.

Como semear em terreno árido?

UMA REFLEXÃO FINAL

Precisamos ser mais proativos para superarmos esta crise, caso contrário poderemos caminhar para uma situação de desgoverno, como ocorreu com o Peru nos anos 1980.

ESTAMOS EM ESTADO DE CRISE (*krisis*).

Como nos ensina o hino da proclamação da república:

UMA REFLEXÃO FINAL

Liberdade! Liberdade!

Abre as asas sobre nós

e, ao final:

Seja o nosso País triunfante,

Livre terra de livres irmãos!

NÃO PERCAMOS ESTA OPORTUNIDADE.